DESCRIÇÃO DO MODELO DE SERVIÇO DE DESOSPITALIZAÇÃO DE UM HOSPITAL PRIVADO NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO.

HOSPITAL SÍRIO-LIBANÊS

Luciano Rodrigues de Oliveira; Maria D’Innocenzo
Hospital Sírio-Libanês; UNIFESP

INTRODUÇÃO

- Nas últimas décadas tem sido crescente no mundo inteiro um movimento que busca respostas para os fenômenos de altos custos sociais com a atenção hospitalar e a insatisfatória resposta comprovada pelos indicadores de qualidade de saúde das populações.
- Uma forma de interferir nas reinternações, na alta permanência de pacientes e no programa de seguridade diminuindo custos é por meio do planejamento da alta do hospital para que haja transferência de cuidados da alta complexidade para o ambiente domiciliar de forma segura. O planejamento da alta é benéfico para o paciente e interfere significativamente, diminuindo a porcentagem de reinternações.

METODOLOGIA

Tipo de Estudo

- Pesquisa descritiva de natureza exploratória, de caráter retrospectivo, com abordagem quantitativa. Entende-se esta abordagem contempla os aspectos do objeto investigado.
- O estudo descritivo objetiva observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir, com a precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características e se necessário podem ser correlacionadas.

OBJETIVO

Objetivo Geral

- Descrever o modelo do serviço de desospitalização e avaliar os indicadores deste serviço de desospitalização de um hospital privado no município de São Paulo.

Objetivos Específicos

- Avaliar a satisfação dos pacientes desospitalizados com relação ao serviço recebido das empresas prestadores de serviços de cuidados continuados.
- Avaliar se o serviço de desospitalização gera impactos na gestão de leitos do hospital.

RESULTADOS

- Analisados os dados coletados pelo serviço de desospitalização de um Hospital Privado de São Paulo referente a 2035 solicitações de desospitalização de janeiro de 2014 a dezembro de 2016, 72% delas foram autorizadas pelas fontes pagadoras. Houve queda do de tempo de permanência e tempo médio em dias entre o dia do pedido e o dia da saída real de alta de 5,85 para 4,32 dias. Queda na proporção de pacientes crônicos de 48,5% para 37,9%. Avaliado também a satisfação do pacientes e seus familiares com relação ao serviço recebido pelas empresas de home care após a alta hospitalar, sendo em média 74,01% satisfeitos com a assistência recebida.

Quadro 01 – Situação das solicitações de desospitalização 2014-2016.

Desospitalização - 2014	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Solicitado	42	53	36	56	65	43	75	62	62	54	46	41	635
Aprovado	29	39	23	34	40	24	43	46	39	35	33	27	412
Negado	13	14	13	22	25	19	32	16	23	19	13	14	223
Desospitalização - 2015	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Solicitado	35	45	54	49	48	65	54	58	66	59	67	69	669
Autorizado	27	28	37	36	40	53	41	45	54	41	50	50	502
Negado	8	17	17	13	8	12	13	13	12	18	17	19	167
Desospitalização - 2016	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Solicitado	53	34	55	51	76	70	81	63	67	59	51	71	731
Aprovado	42	28	46	30	54	50	60	45	49	46	43	58	551
Negado	11	6	9	21	22	20	21	18	18	13	8	13	180

Quadro 02 – Relação média de permanência hospitalar, média de dias da solicitação e alta e número de pacientes crônicos desospitalizados 2014-2016

Mês/Ano 2014	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	total 2014
Solicitação/Alta	7,37	5,97	7,08	4,47	5,17	3,95	8,27	6,52	4,05	5,37	8,18	3,85	5,85
Permanência	32,10	16,87	26,95	15,17	19,09	37,29	38,18	20,54	19,84	28,22	22,54	17,74	24,54
Crônicos													
Desospitalizados	12	17	14	18	18	12	25	22	14	23	13	12	200
Mês/Ano 2015	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	total 2015
Solicitação/Alta	6,30	4,57	3,19	3,69	5,65	4,85	8,05	5,96	4,31	3,73	4,51	5,64	5,04
Permanência	26,33	16,14	18,22	20,39	24,00	19,58	37,78	27,84	24,24	18,73	33,74	30,00	24,75
Crônicos													
Desospitalizados	13	11	16	15	21	25	16	20	26	18	15	28	224
Mês/Ano 2016	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	total 2016
Solicitação/Alta	2,10	5,79	4,13	4,35	5,13	4,50	4,78	3,87	5,33	3,78	4,51	3,59	4,32
Permanência	27,12	21,00	16,17	19,29	25,46	20,96	21,03	14,98	17,39	20,67	33,74	17,48	21,27
Crônicos													
Desospitalizados	18	10	17	16	28	16	24	19	22	12	15	20	217

Fonte: Serviço de Desospitalização HSL – Julho – 2017

Fonte: Serviço de Desospitalização HSL – Julho – 2017

Fonte: Serviço de Desospitalização HSL – Julho – 2017

Fonte: Serviço de Desospitalização HSL – Julho – 2017

CONCLUSÕES

- Constata-se a inexpressiva produção de conhecimento a respeito de atuações de equipes de desospitalização em instituições hospitalares. Podemos afirmar que a instituição que possui uma equipe ativa e dedicada na gestão da permanência do paciente, gera capacidade para atendimento de pacientes agudos, com aumento do giro e disponibilidade de leitos. Os indicadores mostraram que a atuação de um serviço de desospitalização corroborou com a redução do tempo de permanência hospitalar, do número de pacientes crônicos e, na redução do tempo da efetiva desospitalização. Conclui-se que de maneira geral as famílias e seus pacientes estão satisfeitos com o serviço recebido pelas empresas de assistência domiciliar e demais serviços de cuidados continuados. Admite-se a limitação deste estudo, sendo importante a realização de outras investigações para explorar a desospitalização.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Galvão CR, Pinochet LHC, Vieira MA, Miquelão R. Análise de indicadores de monitoramento de pacientes portadores de doenças crônicas: estratégia de redução de custos. Mundo Saúde. 2011; 35(4):427-37.
Bermudes WL, Santana BT, Braga JHO, Souza PH. Tipos de escalas utilizadas em pesquisas e suas aplicações. VÉRTICES, Campos dos Goytacazes/RJ, v.18, n.2, p. 7-20, maio/ago. 2016. DOI: 10.19180/1809-2667.v18n216-01.
Bolenius K, Lamas K, Sandan PO, Edvardsson D. Effectcts and meatings of a person centred and health promoting intervention in homecare services. A study protocol of a non randomized controlled trial. BMC Geriatrics Series.